

Antonio Fernando de Araújo Sá

Professor Titular DHI/ UFS

E-mail: fernandosa@academico.ufs.br <https://orcid.org/0000-0001-6496-4456>

Caro(a) leitor(a)

A revista Ponta de Lança, do Grupo de Pesquisa História Popular do Nordeste (CNPq/UFS), chegou ao seu número 38, com a tradicional diversidade temática e institucional, que tem caracterizado o perfil editorial, desde o primeiro número, em 2007. Às vésperas de chegar aos vinte anos da publicação, o número não trouxe o costureiro dossiê, mas as complexas relações entre história e memória permeiam os artigos aqui veiculados.

A emergência da memória no debate historiográfico contemporâneo, por conta da explosão memorial que vivemos na sociedade ocidental nas últimas décadas se converteu num dos principais temas da intensa discussão sobre a teoria e a prática da história.

Nos cinco primeiros artigos, esse debate evidencia que a identidade, a memória e o patrimônio podem ser considerados três palavras chaves da consciência contemporânea. O artigo de Juan Camilo Riobó Rodríguez analisa quatro eventos comemorativos, realizados entre 2010 e 2013, dos 50 anos dos massacres perpetrados por bandidos nos departamentos de Santander (La Cantarrana e La Mesa), Caldas (La Italia) e Tolima (Totario), na Colômbia. Ante à política de esquecimento estatal, esses eventos exemplificam a resistência política no interior das comunidades camponesas, que não esquecem o passado de violência, preocupando-se com o seu presente em busca de uma transformação social para o futuro.

Em continuidade ao artigo de Rodriguez, José Ferreira Júnior; Janaina Freire dos Santos discutem a apropriação da memória lampiônica pela novela Guerreiros do Sol, apresentada pela Rede Globo de Televisão, no ano de 2025. Para eles, o entrecruzar da historiografia e da ficção na narrativa novelística reforça o robustecimento de abusos relacionados à memória lampiônica, com a prevalência da “licença poética” no trato da história do cangaço.

Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura, São Cristóvão, v. 20, n. 38, jan. - jun. 2026

Hioga Fernanda Duarte Rocha Santos trabalha a representação do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto nos cordéis de Abraão Batista, Geraldo Amâncio e Medeiros Braga, demonstrando a importância da literatura de cordel na construção da memória da experiência sociorreligiosa do sertão cearense, liderada pelo beato José Lourenço.

A temática da história e da memória de Luiz Gama foi analisada por Luís Otávio Vilela da Cruz, demonstrando que o personagem é exemplar das contradições estruturais do Brasil imperial, no que tange às conexões entre escravidão, liberdade, cidadania e reconhecimento, bem como a construção de sua memória, marcada por disputas historiográficas, políticas e simbólicas, contribui para o debate sobre democracia, racismo e cidadania no Brasil.

Em outra perspectiva, Daniel Alves dos Santos analisa parte do processo de remoção dos moradores da comunidade de Caborje, em Arapiraca, ocorrido entre os anos de 2007 e 2011, tendo como proposta denunciar o processo de modernização da cidade não incorpora as classes populares, registrando o higienismo social disfarçado de política habitacional, de prática de estruturação e revitalização urbanas.

O outro conjunto de artigos trata de temas relacionados à cultura escolar e às práticas culturais do teatro e do cinema. Carlos Cesar Furquim Pereira aborda, a partir dos registros escolares, arquivados na Secretaria de Educação de São Paulo, e de alguns relatos de ex-aluno dos surdos nas escolas, a cultura escolar nas instituições municipais de surdos na cidade de São Paulo, entre as décadas de 1970 e 1990.

Yasmin Brenda Primo Rabelo analisa a mobilização da categoria espetacularidade em teses e dissertações brasileiras (2006-2026) na área de Artes Cênicas e Artes, para subsidiar sua pesquisa sobre *A batida do pé no chão: uma etnociologia do corpo-memória no samba de coco da Ilha Grande em São Cristóvão – SE*. Já Monique Lima desenvolve reflexão sobre a aplicação do teatro na formação docente, ressaltando que teatro e docência compartilham cumplicidades similares, tais como texto/contexto, corpo em cena e público; texto/contexto, corpo em aula e classe.

Por fim, João Paulo Rocha Medrado; Daniel Venâncio de Oliveira Amaral traçam um panorama dos tempos iniciais do cinema em Patos de Minas (MG), por meio do jornal *O Comércio, semanário comercial, literário e noticioso*.

Na seção das resenhas, Caroline Mello Wanús analisa o livro de Itamar Freitas e Margarida Maria Dias de Oliveira, *Patrimônio histórico e ensino de História*, e Elaine Santos Andrade reflete sobre *A história dos jogos*, a partir do livro de Anderson Brandt e Anjoy Brandt, publicado em 2024 pela editora Ludus.

A todos(as), boa leitura!